

Relatório mensal
mar.2022

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

fevereiro.2022

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em fevereiro de 2022, considerando uma amostra de 2.022 empresas, das quais 1.697 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de fevereiro de 2021. Cabe salientar que tais informações

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a fevereiro de 2022) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (fevereiro), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (janeiro).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, fevereiro.2022

Desempenho de campo	Quantidade
Total	2.022
Completas	1.697
Incompletas	0
Não disponível	22
Recusas	18
Paralisadas	34
Extintas	3
Não localizadas	248

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre janeiro e fevereiro de 2022, aumento do número dos respondentes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e redução da parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira, nos próximos seis meses:

- a proporção de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento ampliou-se para o conjunto dos respondentes (de 29% para 36%), com aumentos na indústria (de 32% para 40%), no comércio (de 31% para 40%), nos serviços (de 26% para 32%) e no macrossetor da construção (de 33% para 40%);
- houve redução da parcela dos otimistas em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses para o conjunto dos respondentes (de 19% para 17%) e em todos os setores de atividade: indústria (de 20% para 16%), comércio (de 20% para 17%), serviços (de 17% para 16%) e no macrossetor da construção (de 22% para 18%).

Quanto ao faturamento, entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, apontou:

- decréscimo (-18,9%) para o conjunto das MPEs, devido ao desempenho negativo na indústria (-10,8%), no comércio (-20,3%), nos serviços (-16,1%) e no macrossetor da construção (-23,4%);
- redução na RMSP (-24,0%) e no interior (-13,3%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, verificou-se:

- decréscimo (-1,7%) do nível de ocupação das MPEs, com ampliação na indústria (2,4%) e redução nos serviços (-2,3%), no comércio (-3,6%) e no macrossetor da construção (-4,0%);
- desempenho negativo na RMSP (-5,0%) e positivo no interior (2,1%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo decresceu 18,9%, entre janeiro e fevereiro (Tabela 1). Esse resultado decorreu de redução no comércio (-20,3%), nos serviços (-16,1%) e na indústria (-10,8%).

Em relação a janeiro de 2021, o faturamento mensal das MPEs no Estado diminuiu 9,6%, com redução de 9,8% na indústria, 9,1% no comércio e 9,0% nos serviços.

Tabela 1 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jan.2021-jan.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
jan.-2021	115,9	-14,2	124,3	-4,0	76,1	-20,4	97,2	-12,3
fev.-2021	121,7	5,1	119,2	-4,0	72,4	-4,9	94,1	-3,2
mar.-2021	136,7	12,3	115,5	-3,1	73,4	1,5	95,6	1,6
abr.-2021	135,0	-1,2	113,5	-1,7	74,7	1,7	97,3	1,7
maio-2021	125,9	-6,7	119,4	5,2	82,4	10,3	101,7	4,6
jun.-2021	135,6	7,7	125,5	5,0	78,5	-4,7	104,2	2,4
jul.-2021	131,5	-3,0	116,3	-7,3	78,7	0,2	97,5	-6,4
ago.-2021	126,4	-3,9	118,7	2,1	77,4	-1,7	98,0	0,5
set.-2021	139,3	10,2	123,3	3,9	84,1	8,7	102,1	4,2
out.-2021	120,1	-13,8	116,4	-5,6	75,6	-10,1	94,6	-7,4
nov.-2021	122,9	2,4	140,2	20,5	93,7	24,0	111,0	17,4
dez.-2021	117,2	-4,7	141,7	1,0	82,5	-12,0	108,3	-2,4
jan.-2022	104,6	-10,8	112,9	-20,3	69,2	-16,1	87,9	-18,9
Var. (%) 12 meses		-9,8		-9,1		-9,0		-9,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado decresceu 1,7%, entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 (Tabela 2), resultado da ampliação na indústria (2,4%) e redução nos serviços (-2,3%) e no comércio (-3,6%).

Na comparação com janeiro de 2021, o nível de ocupação nas MPEs permaneceu estável (0,3%), com elevação de 2,2% no comércio, declínio de 2,5% nos serviços e relativa estabilidade na indústria (-0,3%).

Tabela 2 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jan.2021-jan.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
jan.-2021	95,2	-0,9	103,0	1,4	84,5	-1,8	92,8	-0,4
fev.-2021	94,2	-1,0	94,9	-7,9	82,8	-2,0	90,2	-2,9
mar.-2021	98,9	4,9	99,8	5,1	84,2	1,8	92,9	3,1
abr.-2021	97,1	-1,7	100,2	0,4	82,4	-2,1	93,1	0,2
maio-2021	96,7	-0,4	102,9	2,8	86,9	5,4	95,6	2,7
jun.-2021	98,1	1,4	102,2	-0,7	83,0	-4,5	92,9	-2,8
jul.-2021	97,6	-0,4	96,8	-5,3	84,0	1,2	93,8	0,9
ago.-2021	95,2	-2,5	95,6	-1,2	87,6	4,3	94,4	0,6
set.-2021	95,7	0,6	100,6	5,3	83,5	-4,6	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-6,4	93,0	-7,6	83,5	-0,1	89,7	-3,7
nov.-2021	91,0	1,6	108,6	16,8	86,0	3,1	94,8	5,7
dez.-2021	92,8	2,0	109,2	0,5	84,3	-2,0	94,7	-0,1
jan.-2022	95,0	2,4	105,3	-3,6	82,4	-2,3	93,1	-1,7
Var. (%) 12 meses		-0,3		2,2		-2,5		0,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados, em janeiro, declinaram 26,9% para o total das atividades, resultado do decréscimo nos três setores: -28,5% na indústria, -29,7% no comércio e -24,4% nos serviços (Tabela 3).

Em comparação a janeiro de 2021, houve redução (-11,4%) desses gastos para o conjunto das MPEs, devido à diminuição nos serviços (-21,8%), contrabalançada por variações positivas na indústria (1,8%) e no comércio (0,7%).

Tabela 3 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jan.2021-jan.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
jan.-2021	91,5	-30,6	92,5	-30,4	112,7	-2,3	100,8	-17,1
fev.-2021	93,7	2,4	95,6	3,4	88,4	-21,6	90,4	-10,3
mar.-2021	93,8	0,1	98,2	2,7	92,9	5,1	93,3	3,2
abr.-2021	96,4	2,8	99,8	1,6	95,7	3,0	95,3	2,2
maio-2021	91,6	-5,0	90,5	-9,3	83,5	-12,8	86,3	-9,4
jun.-2021	87,7	-4,2	93,2	3,0	83,6	0,2	87,2	1,0
jul.-2021	88,4	0,8	92,4	-0,9	84,0	0,5	87,9	0,8
ago.-2021	88,3	-0,1	88,7	-4,0	81,5	-2,9	84,9	-3,4
set.-2021	92,7	5,0	95,2	7,3	89,3	9,6	90,7	6,7
out.-2021	88,3	-4,7	96,4	1,3	91,0	1,9	91,8	1,2
nov.-2021	117,6	33,1	116,1	20,4	113,4	24,6	113,0	23,1
dez.-2021	130,2	10,7	132,6	14,2	116,5	2,7	122,1	8,1
jan.-2022	93,1	-28,5	93,1	-29,7	88,1	-24,4	89,2	-26,9
Var. (%) 12 meses		1,8		0,7		-21,8		-11,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Em janeiro, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo diminuiu 18,9%, com redução de 13,3% no interior e de 24,0% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, onde verificaram-se decréscimos no município de São Paulo (-26,6%) e no ABC (-16,5) (Tabela 4).

Em relação a janeiro de 2021, houve retração do faturamento no Estado de São Paulo (-9,6%), resultado de redução no interior (-8,2%) e na RMSP (-11,1%). Nesta última, o faturamento decresceu no município de São Paulo (-12,2%) e no ABC (-7,3%).

Tabela 4 – Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jan.2021-jan.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jan.-2021	98,4	-11,6	95,8	-13,0	124,4	-9,9	93,5	-14,3	97,2	-12,3
fev.-2021	95,4	-3,0	92,6	-3,3	127,9	2,8	89,5	-4,2	94,1	-3,2
mar.-2021	94,3	-1,2	96,5	4,3	117,7	-8,0	90,8	1,4	95,6	1,6
abr.-2021	103,1	9,3	91,4	-5,3	128,0	8,8	102,5	12,9	97,3	1,7
maio-2021	102,7	-0,4	100,5	9,9	132,2	3,3	98,0	-4,4	101,7	4,6
jun.-2021	108,4	5,6	99,7	-0,7	142,7	7,9	103,2	5,3	104,2	2,4
Jul.-2021	104,0	-4,1	90,9	-8,9	130,9	-8,2	101,1	-2,0	97,5	-6,4
ago.-2021	103,8	-0,2	92,1	1,3	134,7	2,9	102,9	1,8	98,0	0,5
set.-2021	109,5	5,5	94,7	2,8	126,7	-5,9	103,9	0,9	102,1	4,2
out.-2021	95,6	-12,7	93,2	-1,5	122,5	-3,3	88,5	-14,8	94,6	-7,4
nov.-2021	123,1	28,8	99,0	6,2	127,2	3,9	124,6	40,9	111,0	17,4
dez.-2021	115,0	-6,6	101,5	2,5	138,2	8,7	111,8	-10,2	108,3	-2,4
jan.-2022	87,5	-24,0	87,9	-13,3	115,4	-16,5	82,1	-26,6	87,9	-18,9
Var. (%)										
12 meses		-11,1		-8,2		-7,3		-12,2		-9,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo, em janeiro de 2022, decresceu 1,7%, em decorrência da redução na RMSP (-5,0%), apenas em parte compensada pelo aumento no interior (2,1%). O resultado da RMSP deveu-se à redução no MSP (-5,7%) e da relativa estabilidade no ABC (0,3%) (Tabela 5).

Em relação a janeiro de 2021, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo manteve-se relativamente estável (0,3%), devido ao aumento no interior (2,6%) e da redução na RMSP (-1,8%).

Tabela 5 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jan.2021-jan.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jan.-2021	91,0	-0,7	94,8	-0,2	111,6	3,1	89,1	-0,4	92,8	-0,4
fev.-2021	86,5	-4,9	94,1	-0,7	100,6	-9,9	82,8	-7,0	90,2	-2,9
mar.-2021	89,2	3,1	97,0	3,1	111,4	10,8	85,8	3,5	92,9	3,1
abr.-2021	90,5	1,5	96,0	-1,1	107,4	-3,6	88,3	2,9	93,1	0,2
maio-2021	94,1	4,0	97,2	1,3	110,5	2,9	93,2	5,6	95,6	2,7
jun.-2021	90,2	-4,2	95,9	-1,4	108,5	-1,8	87,9	-5,7	92,9	-2,8
Jul.-2021	94,0	4,3	93,5	-2,5	109,8	1,2	96,4	9,7	93,8	0,9
ago.-2021	91,4	-2,8	97,5	4,3	102,3	-6,8	93,2	-3,2	94,4	0,6
set.-2021	93,1	1,9	93,1	-4,5	105,0	2,6	90,0	-3,5	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-3,8	89,8	-3,5	102,8	-2,1	88,4	-1,8	89,7	-3,7
nov.-2021	95,6	6,8	93,8	4,5	93,1	-9,4	95,3	7,8	94,8	5,7
dez.-2021	94,1	-1,6	95,2	1,5	101,5	9,1	92,8	-2,6	94,7	-0,1
jan.-2022	89,4	-5,0	97,2	2,1	101,2	-0,3	87,5	-5,7	93,1	-1,7
Var. (%)										
12 meses		-1,8		2,6		-9,3		-1,8		0,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em janeiro, os gastos com salários dos empregados das MPEs decresceram no Estado (-26,9%), resultado de redução no interior (-25,5%) e na RMSP (-28,3%) – nesta última, com declínio na capital (-28,7%) e no ABC (-23,6%) (Tabela 6).

Comparados a janeiro de 2021, os gastos salariais diminuíram no Estado (-11,4%), com redução no interior (-15,2%), na RMSP (-6,9%), no MSP (-6,0%) e na região do ABC (-10,4%).

Tabela 6 – Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, jan.2021-jan.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jan.-2021	87,2	-23,2	116,7	-11,3	97,6	-21,5	88,0	-21,6	100,8	-17,1
fev.-2021	86,9	-0,4	95,3	-18,3	99,0	1,4	87,4	-0,6	90,4	-10,3
mar.-2021	90,1	3,7	97,6	2,4	94,6	-4,5	92,7	6,0	93,3	3,2
abr.-2021	86,1	-4,5	106,5	9,1	90,3	-4,5	87,4	-5,7	95,3	2,2
maio-2021	81,9	-4,9	92,0	-13,6	88,8	-1,7	82,6	-5,6	86,3	-9,4
jun.-2021	82,7	1,0	92,9	0,9	85,3	-3,9	84,1	1,9	87,2	1,0
jul.-2021	85,7	3,5	90,9	-2,1	81,9	-4,0	89,9	6,8	87,9	0,8
ago.-2021	82,1	-4,2	88,7	-2,5	91,0	11,1	82,6	-8,1	84,9	-3,4
set.-2021	85,9	4,7	96,5	8,8	85,6	-5,9	88,2	6,8	90,7	6,7
out.-2021	85,0	-1,1	99,9	3,5	90,8	6,0	84,3	-4,4	91,8	1,2
nov.-2021	105,6	24,2	121,8	21,9	108,2	19,2	106,4	26,2	113,0	23,1
dez.-2021	113,3	7,3	132,8	9,1	114,5	5,8	116,0	9,0	122,1	8,1
jan.-2022	81,2	-28,3	98,9	-25,5	87,5	-23,6	82,7	-28,7	89,2	-26,9
Var. (%)										
12 meses		-6,9		-15,2		-10,4		-6,0		-11,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, mostram situações semelhantes:

- na indústria ocorreu redução no interior (-11,8%) e na RMSP (-10,3%) – com decréscimo na capital (-20,9%) e aumento na região do ABC (8,2%) (Tabela 7);
- no comércio, registraram-se diminuição no interior (-6,8%) e na RMSP (-32,6%) – com retração na capital (-37,5%) e na região do ABC (-11,6%);
- nos serviços, observaram-se redução no interior (-12,2%) e na RMSP (-19,5%) – com declínio na capital (-18,9%) e no ABC (-16,8%).

Na comparação com janeiro de 2021, o faturamento diminuiu em todas as atividades:

- na indústria ocorreu retração no interior (-19,8%) e pequeno aumento na RMSP (2,2%) – com redução na capital (-3,4%) e variação positiva na região do ABC (1,0%);

- no comércio houve redução no interior (-7,9%) e na RMSP (-10,6%) – com declínio na capital (-10,0%) e no ABC (-11,6%);
- nos serviços, o faturamento retraiu-se no interior (-4,0%) e na RMSP (-13,4%) – com redução no MSP (-14,1%) e no ABC (-2,2%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, verificaram-se situações diferenciadas entre as atividades e regiões, entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022:

- na indústria, houve aumento no interior (4,8%) e variação negativa na RMSP (-0,7%) – com pequeno declínio no MSP (-1,7%) e no ABC (-2,1%). (Tabela 8);
- no comércio, observaram-se decréscimos no interior (-2,9%) e na RMSP (-4,4%) – com declínio no MSP (-7,2%) e pequeno aumento no ABC (1,4%);
- nos serviços, ocorreu aumento no interior (4,8%) e redução na RMSP (-7,9%) – com decréscimo no MSP (-8,5%) e pequeno aumento no ABC (2,8%).

Na comparação com janeiro de 2021, os resultados também foram variados:

- na indústria, a ocupação manteve-se relativamente estável no interior (-0,6%) e na RMSP (0,2%);
- no comércio, a ocupação ampliou-se no interior (3,2%) e em menor proporção na RMSP (0,9%);
- nos serviços, o número de ocupados aumentou no interior (3,3%) e diminuiu na RMSP (-7,2%).

Entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, os gastos com salários dos empregados na indústria diminuíram no interior (-29,6%) e na RMSP (-27,0%) – nesta última com resultados negativos no MSP (-27,9%) e na região do ABC (-26,7%) (Tabela 9). Movimento similar foi observado para o comércio, com redução desses gastos no interior (-27,6%), na RMSP (-31,7%), no MSP (-32,4%) e no ABC (-21,1%).

Nos serviços também houve redução dos gastos no interior (-22,5%), na RMSP (-26,2%), no MSP (-26,7%) e no ABC (-25,3%).

Comparados a janeiro de 2021, os gastos com salários dos empregados na indústria tiveram aumento no interior (6,5%) e redução na RMSP (-3,7%) – com queda no MSP (-8,0%) e na região do ABC (-1,6%).

No comércio, no mesmo período, os gastos com salários dos empregados tiveram variação positiva no interior (2,1%) e negativa na RMSP (-0,9%). Nos serviços observaram-se diminuição no interior (-30,2%), na RMSP (-11,4%), no MSP (-11,0%) e na região do ABC (-16,0%).

Tabela 7 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jan.2021-jan.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
jan.-2021	100,3	-16,6	131,5	-1,4	72,3	-17,0	136,7	-12,2	118,8	-6,0	80,6	-24,1	130,9	-3,8	124,8	-10,8	124,2	-9,2	100,4	-21,2	128,2	0,2	67,0	-22,2	
fev.-2021	110,4	10,0	125,0	-4,9	69,3	-4,3	137,9	0,9	114,9	-3,3	76,1	-5,6	144,4	10,4	153,6	23,1	105,5	-15,1	101,5	1,0	117,9	-8,0	64,2	-4,2	
mar.-2021	116,8	5,8	112,8	-9,8	68,8	-0,7	163,1	18,3	117,4	2,2	79,2	4,0	163,2	13,0	110,1	-28,3	114,8	8,8	111,0	9,4	106,1	-10,0	66,5	3,6	
abr.-2021	114,6	-1,8	130,4	15,6	70,7	2,7	161,9	-0,7	100,9	-14,1	79,7	0,6	150,0	-8,1	117,7	6,9	122,2	6,5	112,3	1,2	130,5	23,0	68,2	2,6	
maio-2021	114,5	-0,1	123,4	-5,3	76,6	8,5	142,4	-12,1	116,4	15,4	89,5	12,3	149,8	-0,2	114,1	-3,1	139,0	13,8	111,1	-1,1	111,4	-14,7	73,7	8,0	
jun.-2021	124,5	8,7	136,9	11,0	73,7	-3,8	151,7	6,5	116,8	0,4	84,5	-5,7	157,7	5,3	131,8	15,6	132,2	-4,9	120,4	8,3	131,7	18,2	68,5	-7,1	
jul.-2021	130,8	5,1	138,7	1,3	72,1	-2,2	135,4	-10,7	99,7	-14,7	86,9	2,9	146,0	-7,5	135,6	2,9	108,6	-17,8	141,1	17,3	134,9	2,5	71,0	3,7	
ago.-2021	131,6	0,6	131,7	-5,0	77,6	7,6	124,9	-7,8	108,9	9,3	76,8	-11,7	175,4	20,2	133,6	-1,5	132,7	22,1	140,7	-0,3	129,4	-4,1	78,4	10,4	
set.-2021	126,7	-3,7	142,9	8,5	83,5	7,6	157,3	26,0	108,7	-0,2	84,6	10,2	143,9	-18,0	129,3	-3,2	115,7	-12,8	127,7	-9,2	136,6	5,5	81,2	3,7	
out.-2021	109,2	-13,8	116,5	-18,5	72,9	-12,6	135,8	-13,7	116,2	6,9	78,7	-7,0	104,0	-27,7	113,9	-11,9	132,7	14,7	106,2	-16,8	101,3	-25,8	71,1	-12,5	
nov.-2021	119,4	9,4	158,6	36,2	99,3	36,1	130,2	-4,1	126,6	8,9	86,2	9,5	140,3	34,9	116,2	2,0	132,0	-0,5	118,4	11,5	162,9	60,8	101,4	42,6	
dez.-2021	114,3	-4,3	174,5	10,0	77,9	-21,6	124,2	-4,6	117,4	-7,2	88,2	2,4	122,1	-13,0	124,8	7,4	145,9	10,5	122,6	3,5	184,8	13,4	70,9	-30,1	
jan.-2022	102,6	-10,3	117,5	-32,6	62,7	-19,5	109,6	-11,8	109,4	-6,8	77,4	-12,2	132,2	8,2	110,3	-11,6	121,4	-16,8	97,0	-20,9	115,4	-37,5	57,5	-18,9	
Var. (%)																									
12 meses		2,2		-10,6		-13,4		-19,8		-7,9		-4,0		1,0		-11,6		-2,2		-3,4		-10,0		-14,1	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jan.2021-jan.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
jan.-2021	90,5	-2,4	117,5	2,5	78,0	-2,2	100,2	0,2	93,1	0,4	93,9	-1,3	85,3	3,8	130,1	1,5	117,6	2,4	82,5	-2,2	131,4	3,2	72,6	-3,0	
fev.-2021	88,0	-2,7	102,6	-12,7	75,5	-3,2	100,5	0,3	89,6	-3,8	93,4	-0,5	88,5	3,8	118,9	-8,6	98,8	-16,0	75,6	-8,3	106,6	-18,9	69,5	-4,2	
mar.-2021	87,5	-0,6	110,5	7,7	75,1	-0,5	109,7	9,2	92,3	3,1	97,5	4,4	87,4	-1,3	113,6	-4,5	122,4	23,8	80,6	6,6	119,2	11,8	68,9	-0,9	
abr.-2021	89,4	2,1	113,0	2,2	74,8	-0,5	104,8	-4,5	91,4	-1,1	93,7	-4,0	88,6	1,3	111,4	-2,0	114,5	-6,4	80,8	0,2	125,0	4,8	68,9	0,0	
maio-2021	90,3	1,0	118,2	4,6	78,6	5,1	103,2	-1,5	92,5	1,2	99,1	5,8	86,7	-2,2	116,9	5,0	113,5	-0,9	78,6	-2,7	130,3	4,3	74,3	7,8	
jun.-2021	90,5	0,3	115,0	-2,7	75,6	-3,8	105,6	2,3	93,4	1,0	93,7	-5,4	81,7	-5,7	113,1	-3,3	113,6	0,1	82,0	4,2	131,6	0,9	69,7	-6,2	
jul.-2021	96,7	6,9	116,4	1,2	74,8	-1,1	99,2	-6,1	83,4	-10,7	97,4	3,9	85,4	4,5	123,6	9,3	106,0	-6,7	88,0	7,3	132,1	0,4	74,4	6,8	
ago.-2021	97,3	0,6	114,5	-1,6	74,6	-0,2	94,3	-4,9	82,7	-0,8	106,6	9,4	79,2	-7,3	124,7	0,9	101,0	-4,7	88,3	0,4	133,7	1,2	72,4	-2,6	
set.-2021	90,8	-6,6	119,7	4,5	77,0	3,2	100,8	6,9	87,6	6,0	92,9	-12,8	75,1	-5,1	124,7	0,0	98,9	-2,1	83,1	-5,9	136,7	2,3	70,0	-3,3	
out.-2021	88,4	-2,7	107,8	-9,9	75,0	-2,7	91,3	-9,4	82,8	-5,4	95,9	3,1	71,6	-4,7	110,5	-11,3	107,8	9,0	75,2	-9,5	117,2	-14,3	72,3	3,3	
nov.-2021	88,6	0,2	127,9	18,7	80,1	6,9	93,8	2,7	95,5	15,2	94,6	-1,3	72,7	1,6	110,0	-0,5	91,1	-15,5	74,3	-1,2	150,8	28,7	75,7	4,7	
dez.-2021	91,2	3,0	124,1	-3,0	78,6	-1,9	94,9	1,2	99,0	3,7	92,6	-2,2	77,8	7,0	114,7	4,3	101,8	11,8	85,4	14,9	145,1	-3,8	72,2	-4,6	
jan.-2022	90,6	-0,7	118,6	-4,4	72,4	-7,9	99,5	4,8	96,1	-2,9	97,0	4,8	76,2	-2,1	116,4	1,4	104,6	2,8	84,0	-1,7	134,7	-7,2	66,1	-8,5	
Var. (%)																									
12 meses		0,2		0,9		-7,2		-0,6		3,2		3,3		-10,7		-10,5		-11,0		1,8		2,5		-8,9	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jan.2021-jan.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
jan.-2021	92,9	-25,6	93,2	-31,2	88,5	-17,1	91,3	-34,5	91,6	-30,0	147,1	13,9	102,0	-20,4	87,6	-19,3	103,3	-23,9	90,7	-28,1	96,4	-34,5	86,5	-12,2	
fev.-2021	92,0	-0,9	96,3	3,4	86,0	-2,8	96,2	5,4	95,0	3,6	93,6	-36,4	98,8	-3,2	93,1	6,2	103,8	0,5	89,3	-1,6	102,4	6,2	82,5	-4,6	
mar.-2021	91,5	-0,6	97,9	1,6	91,7	6,6	96,8	0,7	98,0	3,3	96,2	2,8	108,7	10,0	81,3	-12,7	100,4	-3,3	86,9	-2,6	107,6	5,1	89,9	8,9	
abr.-2021	91,9	0,4	94,0	-3,9	85,8	-6,4	101,4	4,8	104,5	6,5	110,8	15,2	106,5	-2,0	77,1	-5,1	95,0	-5,4	89,3	2,8	101,4	-5,8	83,1	-7,5	
maio-2021	93,0	1,2	90,8	-3,5	79,6	-7,3	91,6	-9,7	90,0	-13,8	90,3	-18,5	95,9	-9,9	82,3	6,8	91,0	-4,2	91,1	2,0	97,6	-3,7	76,2	-8,4	
jun.-2021	86,5	-7,0	95,5	5,2	78,1	-1,8	89,8	-2,0	91,0	1,1	92,5	2,4	92,5	-3,6	76,2	-7,5	89,0	-2,1	82,7	-9,2	103,4	5,9	75,6	-0,7	
jul.-2021	89,5	3,4	96,6	1,1	80,9	3,5	88,1	-1,9	87,9	-3,3	89,8	-2,9	85,9	-7,1	81,6	7,0	78,2	-12,2	88,4	6,9	106,5	3,0	81,0	7,1	
ago.-2021	91,6	2,4	90,2	-6,6	76,2	-5,8	86,5	-1,9	86,9	-1,2	90,2	0,5	94,1	9,6	88,9	8,9	87,5	11,9	89,0	0,8	93,6	-12,1	73,5	-9,2	
set.-2021	97,2	6,1	95,3	5,6	83,5	9,7	89,3	3,3	94,7	9,0	98,5	9,2	96,2	2,2	91,8	3,4	76,9	-12,2	98,2	10,3	96,8	3,5	84,3	14,7	
out.-2021	85,2	-12,3	92,3	-3,1	84,7	1,4	92,0	3,0	99,6	5,2	101,0	2,5	94,0	-2,3	89,9	-2,1	87,4	13,7	81,3	-17,2	96,8	0,0	80,0	-5,2	
nov.-2021	113,3	32,9	116,2	25,9	104,8	23,7	122,3	33,0	115,2	15,6	126,9	25,6	124,4	32,4	103,6	15,2	107,3	22,7	110,4	35,8	122,3	26,3	101,0	26,3	
dez.-2021	122,6	8,2	135,2	16,3	106,3	1,4	138,2	13,0	129,3	12,3	132,5	4,4	137,0	10,2	106,1	2,4	116,0	8,2	115,6	4,7	145,8	19,2	105,0	4,0	
jan.-2022	89,5	-27,0	92,3	-31,7	78,4	-26,2	97,2	-29,6	93,6	-27,6	102,7	-22,5	100,4	-26,7	83,7	-21,1	86,7	-25,3	83,4	-27,9	98,6	-32,4	77,0	-26,7	
Var. (%)																									
12 meses		-3,7		-0,9		-11,4		6,5		2,1		-30,2		-1,6		-4,4		-16,0		-8,0		2,3		-11,0	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em fevereiro de 2022, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indica a participação de 37,5% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual inferior ao observado em janeiro (-2,8 p.p.) – e de 62,5% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 – Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jan.-fev.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Janeiro	Fevereiro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,3	37,5
Contador ou outra função	59,7	62,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre janeiro e fevereiro aumentou a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 28,9% para 36,1%), resultado de elevação entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 40,6% para 51,2%) e entre os contadores (de 21,0% para 27,0%) (Tabela 11).

A parcela dos que têm expectativas de que seu faturamento se manterá inalterado teve variação positiva para o conjunto de micro e pequenos empreendedores paulistas (de 52,8% para 53,9%) e entre os contadores (de 60,3% para 61,7%) e ligeiramente negativa entre os proprietários e familiares (de 41,7% para 40,9%).

A percepção de piora em relação ao faturamento diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 7,4% para 2,4%), entre os proprietários (de 11,5% para 3,4%) e entre os contadores (de 4,5% para 1,8%).

O percentual dos que não sabiam opinar também diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 10,9% para 7,7%), entre os proprietários e outros membros da família (de 6,1% para 4,5%) e entre os contadores (de 14,1% para 9,5%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (fevereiro 2022) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a janeiro de 2022.

Tabela 11 – Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jan.-fev.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Janeiro	Total	28,9	7,4	52,8	10,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,6	11,5	41,7	6,1	100,0
	Contador ou outra função	21,0	4,5	60,3	14,1	100,0
Fevereiro	Total	36,1	2,4	53,9	7,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	51,2	3,4	40,9	4,5	100,0
	Contador ou outra função	27,0	1,8	61,7	9,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), entre janeiro e fevereiro, houve diminuição dos que expressaram otimismo (de 19,2% para 16,9%), resultado decorrente de variação negativa entre os proprietários (de 22,9% para 22,0%) e redução mais acentuada entre contadores (de 16,7% para 13,8%).

A expectativa de manutenção da situação econômica nos próximos seis meses ampliou-se para o conjunto dos respondentes (de 57,4% para 66,1%), com elevação entre os contadores (de 59,3% para 67,0%) e para os proprietários e dirigentes (de 54,5% para 64,7%).

O percentual dos que aguardam piora da situação econômica nos próximos seis meses diminuiu para o total (de 12,3% para 6,5%), decorrência de redução entre proprietários e outros dirigentes (de 14,0% para 5,8%) e entre os contadores (de 11,2% para 7,0%).

A parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses pouco variou para o total dos micro e pequenos empresários (de 11,2% para 10,5%), entre os contadores (de 12,9% para 12,3%) e para os proprietários (de 8,6% para 7,5%).

Tabela 12 – Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jan.-fev.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Janeiro	Total	19,2	12,3	57,4	11,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	22,9	14,0	54,5	8,6	100,0
	Contador ou outra função	16,7	11,2	59,3	12,9	100,0
Fevereiro	Total	16,9	6,5	66,1	10,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	22,0	5,8	64,7	7,5	100,0
	Contador ou outra função	13,8	7,0	67,0	12,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre janeiro e fevereiro, a percepção otimista dos micro e pequenos empresários quanto ao faturamento nos próximos seis meses registrou crescimento na indústria (de 31,9% para 40,2%), no comércio (de 31,1% para 39,5%) e nos serviços (de 26,0% para 32,0%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses ampliou-se no comércio (de 49,0% para 52,3%) e ficou relativamente estável nos serviços (de 57,1 para 56,7%) e na indústria (de 51,0% para 50,0%).

O grupo de pessimistas registrou diminuição na indústria (de 6,2% para 2,3%), no comércio (de 9,4% para 2,3%) e nos serviços (de 6,4% para 2,2%). A parcela de indecisos também diminuiu na indústria (de 11,0 para 7,6%), no comércio (de 10,5% para 5,8%) e nos serviços (de 10,5% para 9,0%).

Na comparação com fevereiro de 2021, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento aumentou na indústria (de 36,5% para 40,2%), no comércio (de 31,6% para 39,5%) e nos serviços (de 31,0% para 32,0%).

A parcela dos que indicaram acreditar que o faturamento permanecerá como está aumentou na indústria (47,2% para 50,0%) e nos serviços (de 55,5% para 56,7%) e decresceu no comércio (de 54,3% para 52,3%).

Em relação aos que esperam piora da situação, nesse mesmo período, houve redução na indústria (de 4,1% para 2,3%), no comércio (de 5,3% para 2,3%) e nos serviços (de 3,9% para 2,2%). O grupo de indecisos diminuiu na indústria (de 12,2% para 7,6%), no comércio (de 8,8% para 5,8%) e ficou relativamente estável nos serviços (de 9,5% para 9,0%).

Tabela 13 – Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, fev.2021-fev.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	fev.-2021	36,5	4,1	47,2	12,2	100,0
	mar.-2021	24,9	15,2	43,8	16,0	100,0
	abr.-2021	29,7	11,3	46,2	12,9	100,0
	maio-2021	36,8	6,5	46,2	10,5	100,0
	jun.-2021	33,7	8,1	46,4	11,9	100,0
	jul.-2021	37,1	4,9	44,8	13,2	100,0
	ago.-2021	38,7	3,0	48,9	9,4	100,0
	set.-2021	29,9	3,4	50,0	16,7	100,0
	out.-2021	25,1	5,4	58,4	11,1	100,0
	nov.-2021	29,0	5,5	50,8	14,7	100,0
	dez.-2021	25,9	6,8	53,3	14,0	100,0
	jan.-2022	31,9	6,2	51,0	11,0	100,0
	fev.-2022	40,2	2,3	50,0	7,6	100,0
	Comércio	fev.-2021	31,6	5,3	54,3	8,8
mar.-2021		23,3	17,0	44,6	15,1	100,0
abr.-2021		30,1	10,3	46,8	12,8	100,0
maio-2021		36,4	5,9	46,2	11,5	100,0
jun.-2021		40,7	4,7	43,7	10,9	100,0
jul.-2021		37,8	2,1	48,0	12,0	100,0
ago.-2021		38,7	4,0	48,8	8,5	100,0
set.-2021		28,7	4,3	51,1	15,8	100,0
out.-2021		32,2	7,0	47,8	13,0	100,0
nov.-2021		26,8	6,1	53,3	13,8	100,0
dez.-2021		27,5	7,4	55,6	9,4	100,0
jan.-2022		31,1	9,4	49,0	10,5	100,0
fev.-2022		39,5	2,3	52,3	5,8	100,0
Serviços		fev.-2021	31,0	3,9	55,5	9,5
	mar.-2021	22,5	19,5	45,5	12,5	100,0
	abr.-2021	26,8	9,9	52,8	10,5	100,0
	maio-2021	28,0	5,2	59,6	7,2	100,0
	jun.-2021	31,0	2,9	56,8	9,2	100,0
	jul.-2021	35,5	3,7	47,8	13,0	100,0
	ago.-2021	39,1	4,7	47,8	8,4	100,0
	set.-2021	32,2	2,4	47,8	17,6	100,0
	out.-2021	29,9	3,9	53,8	12,4	100,0
	nov.-2021	28,6	4,2	51,8	15,4	100,0
	dez.-2021	28,5	4,2	56,7	10,6	100,0
	jan.-2022	26,0	6,4	57,1	10,5	100,0
	fev.-2022	32,0	2,2	56,7	9,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre janeiro e fevereiro, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) diminuiu na indústria (de 20,3% para 16,5%), no comércio (de 20,2% para 17,4%) e nos serviços (de 17,4% para 15,9%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se aumento na indústria (de 59,8% para 64,6%), no comércio (de 55,3% para 65,7%) e nos serviços (de 58,7% para 67,3%).

Houve redução das parcelas pessimistas na indústria (de 7,7% para 6,2%), no comércio (de 13,7% para 8,3%) e nos serviços (de 12,5% para 5,5%). Já as parcelas dos indecisos tiveram variação positiva na indústria (de 12,2% para 12,8%), redução no comércio (de 10,8% para 8,6%) e estabilidade nos serviços (de 11,5% para 11,2%).

Comparada a fevereiro de 2021, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia reduziu-se na indústria (de 31,6% para 16,5%), no comércio (de 31,2% para 17,4%) e nos serviços (de 29,3% para 15,9%). Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, foi registrada ampliação na indústria (de 46,1% para 64,6%), nos serviços (de 47,9% para 67,3%) e no comércio (de 42,1% para 65,7%).

No mesmo período, a parcela dos que acreditam que a economia vai piorar diminuiu na indústria (de 8,4% para 6,2%), no comércio (de 13,6% para 8,3%) e nos serviços (de 11,3% para 5,5%), observando-se redução entre os que não sabem o que esperar para o comércio (13,1% para 8,6%) e relativa estabilidade na indústria (13,9% para 12,8%) e nos serviços (11,5% para 11,2%).

Tabela 14 – Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, fev.2021-fev.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	fev.-2021	31,6	8,4	46,1	13,9	100,0
	mar.-2021	18,5	30,2	34,7	16,6	100,0
	abr.-2021	22,9	13,4	46,9	16,8	100,0
	maio-2021	32,2	10,4	42,3	15,1	100,0
	jun.-2021	39,5	10,1	38,1	12,4	100,0
	jul.-2021	41,6	6,8	39,6	12,0	100,0
	ago.-2021	37,5	6,4	46,0	10,1	100,0
	set.-2021	27,9	9,1	45,5	17,5	100,0
	out.-2021	26,7	11,4	46,0	16,0	100,0
	nov.-2021	22,6	7,8	48,6	21,0	100,0
	dez.-2021	26,0	5,6	52,8	15,6	100,0
	jan.-2022	20,3	7,7	59,8	12,2	100,0
	fev.-2022	16,5	6,2	64,6	12,8	100,0
	Comércio	fev.-2021	31,2	13,6	42,1	13,1
mar.-2021		19,8	31,6	33,3	15,3	100,0
abr.-2021		22,4	20,6	40,5	16,5	100,0
maio-2021		31,2	11,1	42,3	15,5	100,0
jun.-2021		40,9	8,7	36,8	13,6	100,0
jul.-2021		44,0	5,2	37,7	13,1	100,0
ago.-2021		39,7	10,1	39,0	11,2	100,0
set.-2021		24,9	8,0	48,7	18,4	100,0
out.-2021		26,2	13,5	44,2	16,1	100,0
nov.-2021		25,6	10,7	48,8	14,9	100,0
dez.-2021		23,4	9,2	51,4	16,1	100,0
jan.-2022		20,2	13,7	55,3	10,8	100,0
fev.-2022		17,4	8,3	65,7	8,6	100,0
Serviços		fev.-2021	29,3	11,3	47,9	11,5
	mar.-2021	17,3	33,3	36,5	12,9	100,0
	abr.-2021	25,2	18,8	43,3	12,6	100,0
	maio-2021	30,0	11,4	48,6	10,0	100,0
	jun.-2021	40,0	10,4	41,1	8,4	100,0
	jul.-2021	42,6	6,8	39,3	11,4	100,0
	ago.-2021	38,1	10,0	42,9	9,0	100,0
	set.-2021	27,1	8,8	46,0	18,0	100,0
	out.-2021	27,6	11,2	44,3	16,8	100,0
	nov.-2021	27,7	7,8	44,6	19,9	100,0
	dez.-2021	24,4	8,8	52,3	14,5	100,0
	jan.-2022	17,4	12,5	58,7	11,5	100,0
	fev.-2022	15,9	5,5	67,3	11,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre janeiro e fevereiro, houve aumento da parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 33,1% para 39,7%) e redução daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 21,6% para 17,8%).

Entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, registraram-se diminuição do faturamento (-23,4%), do pessoal ocupado (-4,0%) e dos gastos com empregados (-31,3%).

Indicadores do macrossetor

Em janeiro de 2022, o macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo apresentou diminuição do faturamento (-23,4%), do número de ocupados (-4,0%) e dos gastos por empregado (-31,3%) (Tabela 15). Comparados a janeiro de 2021, os resultados mostram comportamento similar, com redução do faturamento (-7,1%), do número de ocupados (-3,2%) e dos gastos com empregados (-3,7%).

Tabela 15 – Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, jan.2021-jan.2022

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
jan.-2021	107,6	-10,9	87,8	0,0	87,6	-25,6
fev.-2021	111,4	3,5	89,0	1,3	85,9	-1,9
mar.-2021	120,9	8,5	90,8	2,0	82,6	-3,8
abr.-2021	140,4	16,1	99,2	9,3	86,0	4,1
maio-2021	140,6	0,2	96,4	-2,8	87,0	1,1
jun.-2021	153,0	8,8	95,4	-1,0	88,0	1,2
jul.-2021	134,8	-11,9	107,1	12,2	89,6	1,8
ago.-2021	135,2	0,3	95,0	-11,3	87,5	-1,9
set.-2021	131,2	-3,0	98,3	3,5	86,7	-0,9
out.-2021	132,1	0,7	101,1	2,9	88,3	1,8
nov.-2021	117,7	-10,9	88,2	-12,7	106,8	21,0
dez.-2021	130,5	10,9	88,6	0,4	122,8	15,0
jan.-2022	100,0	-23,4	85,1	-4,0	84,4	-31,3
Var. (%)						
12 meses		-7,1		-3,2		-3,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação aos respondentes, entre janeiro e fevereiro, observaram-se variação negativa para o percentual de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 44,9% para 43,4%) e variação positiva para a proporção de contadores (de 55,1% para 56,6%) (Tabela 16).

Tabela 16 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jan.-fev.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Janeiro	Fevereiro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,9	43,4
Contador ou outra função	55,1	56,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), em fevereiro, aumentou a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 46,2% para 49,5%) e a dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 40,6% para 42,1%).

Entre os contadores, ampliou-se a parcela de otimistas (de 22,3% para 32,3%) e diminuiu a daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 56,9% para 53,2%).

O grupo de pessimistas retraiu-se para o total dos respondentes (de 5,9% para 3,7%), entre os proprietários (de 7,5% para 3,2%) e entre os contadores (de 4,6% para 4,0%).

Os indecisos diminuíram no total (de 11,4% para 8,2%), com redução dessa parcela entre os contadores (de 16,2% para 10,5%) e relativa estabilidade entre os proprietários (de 5,7% para 5,3%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre janeiro e fevereiro, ocorreram aumento do grupo dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 33,1% para 39,7%) e pequeno declínio da parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 49,6% para 48,4%).

Tabela 17 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jan.-fev.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Janeiro	Total	33,1	5,9	49,6	11,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	46,2	7,5	40,6	5,7	100,0
	Contador ou outra função	22,3	4,6	56,9	16,2	100,0
Fevereiro	Total	39,7	3,7	48,4	8,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	49,5	3,2	42,1	5,3	100,0
	Contador ou outra função	32,3	4,0	53,2	10,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com fevereiro de 2021 (Tabela 18), houve variação negativa da parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 40,4% para 39,7%) e aumentou a daqueles que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 42,5% para 48,4%). Houve redução da proporção dos pessimistas (de 5,1% para 3,7%) e dos indecisos (de 12,0% para 8,2%), neste macrossetor.

Tabela 18 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, fev.2021-fev.2022, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
fev.-2021	40,4	5,1	42,5	12,0	100,0
mar.-2021	29,4	12,5	42,3	15,8	100,0
abr.-2021	28,1	7,0	51,1	13,7	100,0
maio-2021	37,1	5,7	43,6	13,6	100,0
jun.-2021	38,0	3,3	46,7	12,0	100,0
jul-2021	37,5	4,1	46,1	12,3	100,0
ago.-2021	40,5	3,5	44,8	11,2	100,0
set.-2021	31,9	2,2	47,3	18,6	100,0
out.-2021	35,7	8,2	41,8	14,3	100,0
nov.-2021	26,4	5,9	52,7	15,0	100,0
dez.-2021	29,2	5,5	50,8	14,4	100,0
jan.-2022	33,1	5,9	49,6	11,4	100,0
fev.-2022	39,7	3,7	48,4	8,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às expectativas dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre janeiro e fevereiro, houve relativa estabilidade da parcela de proprietários otimistas (de 23,6% para 23,2%) e variação positiva daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 59,4% para 61,1%). Verificaram-se redução dos pessimistas (de 8,5% para 5,3%) e aumento dos indecisos (de 8,5% para 10,5%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, diminuiu a parcela de otimistas (de 20,0% para 13,7%) e a dos pessimistas (de 10,0% para 5,6%). Elevou-se a proporção daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 57,7% para 68,5%) e ficou relativamente estável a de indecisos (de 12,3% para 12,1%).

Entre janeiro e fevereiro, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, houve redução das parcelas de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 21,6% para 17,8%) e dos pessimistas (de 9,3% para 5,5%), aumento daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 58,5% para 65,3%) e variação positiva de indecisos (de 10,6% para 11,4%).

Tabela 19 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jan.-fev.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Janeiro	Total	21,6	9,3	58,5	10,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	23,6	8,5	59,4	8,5	100,0
	Contador ou outra função	20,0	10,0	57,7	12,3	100,0
Fevereiro	Total	17,8	5,5	65,3	11,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	23,2	5,3	61,1	10,5	100,0
	Contador ou outra função	13,7	5,6	68,5	12,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a fevereiro de 2021, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, diminuíram a proporção de otimistas (de 36,4% para 17,8%), a dos pessimistas (de 10,5% para 5,5%) e a daqueles que não sabiam opinar (de 13,5% para 11,4%). Por outro lado, aumentou a parcela dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 39,6% para 65,3%) (Tabela 20).

Tabela 20 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, fev.2021-fev.2022, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
fev.-2021	36,4	10,5	39,6	13,5	100,0
mar.-2021	23,0	27,5	34,0	15,5	100,0
abr.-2021	24,8	17,8	39,3	18,1	100,0
maio-2021	33,2	12,9	38,6	15,4	100,0
jun.-2021	38,9	9,8	39,3	12,0	100,0
jul.-2021	42,8	7,1	38,3	11,9	100,0
ago.-2021	39,8	8,9	40,9	10,4	100,0
set.-2021	25,7	11,5	42,0	20,8	100,0
out.-2021	31,6	14,3	36,5	17,6	100,0
nov.-2021	25,5	7,7	50,0	16,8	100,0
dez.-2021	25,8	8,1	49,2	16,9	100,0
jan.-2022	21,6	9,3	58,5	10,6	100,0
fev.-2022	17,8	5,5	65,3	11,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Análise e Disseminação de Informações

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luís Salemme Lellis

São Paulo, março 2022